

A INFLUÊNCIA DA ESPIRITUALIDADE NA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM AMBIENTE HOSPITALAR

**ROSIRENE ALVES PIRES¹; MARIA HELENA LUSTOSA RIOS MAGALHÃES²;
LEIDIANY SOUZA SILVA³; ROGÉRIO CARVALHO DE FIGUEREDO⁴; RAFAEL
SOUZA SILVA⁵**

¹ Acadêmica do curso de bacharel em Enfermagem do IESC FAG, Instituto Educacional Santa Catarina - Faculdade Guaraí. rosirenealves@outlook.com

² Acadêmica do curso de bacharel em Enfermagem do IESC FAG, Instituto Educacional Santa Catarina - Faculdade Guaraí. helenarios01@gmail.com

³ Enfermeira (UNIRG). Mestre em Promoção da Saúde (UNASP). Especialista em Saúde Pública (ITOP). Professora Assistente do curso de enfermagem IESC FAG. leidianysouza@hotmail.com

⁴ Doutorando em Enfermagem e Mestre em Ciências da Saúde (UFG). Especialista em Micropolítica da Gestão e do Trabalho em Saúde (UFF). Especialista em Saúde Pública com ênfase em Saúde Coletiva e da Família (ITOP). rigoh1@live.com

⁵ Enfermeiro (UNIRG). Especialista em Urgência e Emergência (ITOP). Professor Assistente do curso de Enfermagem do IESC FAG. rafael.unirg@gmail.com

RESUMO

A espiritualidade é um novo caminho para se promover uma assistência de qualidade a pacientes internados nas unidades de saúde e está em ascensão, uma vez que há uma tendência moderna de se unir a ciência com a espiritualidade na busca de melhorar o processo de cura e reabilitação de pacientes. O objetivo do artigo é compreender a influência da espiritualidade na assistência de enfermagem no âmbito hospitalar. Realizou-se uma pesquisa descritiva exploratória, de natureza qualitativa, com base numa revisão narrativa da literatura, na qual foram selecionados trabalhos científicos em língua portuguesa publicadas entre o período de 2012 a 2017, de fontes digitais como: LILACS, BDENF, SCIELO, BIREME, PUBMED e Google Acadêmico. Diante à magnitude da dimensão espiritual reconhecida no presente estudo, foi possível evidenciar o conforto, a força e o apoio psicológico que a espiritualidade dá a indivíduos que se deparam hospitalizadas, visto que esses necessitam de cuidados especiais e, principalmente, um olhar integral por parte dos profissionais que os assistem. Grande parte dos profissionais da saúde que já o aceitam sem reservas, veem a espiritualidade como uma forma coadjuvante, mas muito importante e significativa ao tratamento e busca na recuperação da saúde. Em outras palavras, nunca se deve abandonar as outras formas de tratamento em prol unicamente da espiritualidade. Ainda são necessários estudos semelhantes direcionados a pacientes com diferentes patologias e em fases distintas do adoecimento, procurando também compreender a importância do significado da espiritualidade para familiares, profissionais envolvidos no cuidado e cuidadores.

Palavras-chaves: Espiritualidade na Saúde; Espiritualidade e Enfermagem; Espiritualidade Hospitalar.

THE INFLUENCE OF SPIRITUALITY IN NURSING CARE IN A HOSPITAL ENVIRONMENT

ABSTRACT

Spirituality is a new way to promote quality care to patients admitted to health units and is on the rise, since there is a modern tendency to unite science with spirituality in the quest to improve the process of healing and rehabilitation of patients. The aim of the article is to understand the influence of spirituality on nursing care in the hospital. An exploratory descriptive research, of qualitative nature, was carried out, based on a narrative review of the literature, where scientific works in Portuguese published between the period of 2012 to 2017 were selected, from digital sources such as: LILACS, BDENF, SCIELO, BIREME, PUBMED and Google Scholar. Given the magnitude of the spiritual dimension recognized in the present study, it was possible to highlight the comfort, strength and psychological support that spirituality gives to individuals who are hospitalized. Since they need special care and especially an integral look on the part of the professionals who assist them. Most health professionals who already accept it without reservation, see spirituality as an adjunctive form, but very important and significant to the treatment and search for health recovery. In other words, one should never abandon other forms of treatment for the sake of spirituality alone. Similar studies are still needed, targeting patients with different pathologies and at different stages of illness, also seeking to understand the importance of the meaning of spirituality for family members, professionals involved in care and caregivers.

Keywords: Spirituality in Health; Spirituality and Nursing; Hospital Spirituality.

1 INTRODUÇÃO

Espiritualidade envolve várias dimensões e pode ser definida por diversos ângulos, entre os significados estão honestidade, compaixão, amor, cuidado, sabedoria; o termo está ligado à religião, no entanto, pode ser visto sob a ótica da assistência que se refere ao aspecto da condição humana, que dá condição a se relacionar de maneira individual e buscando sentido para própria vida, para encontrar o estado de ligação com seu próprio eu, e assim, alcançar o bem-estar físico e mental (SOLER *et al.*, 2012).

A dimensão espiritual se apresenta como um importante instrumento de grande potencialidade recuperativa (cura) de pessoas doentes, mas, quando isso não é mais possível,

essa dimensão pode ser utilizada como instrumento de conforto e equilíbrio entre os fatores do viver e do morrer, e que auxilia os indivíduos no enfrentamento dos problemas, eventualidades traumáticas e situações desesperadoras (EVANGELISTA *et al.*, 2016).

Acredita-se que, quando se trabalha a partir do uso da espiritualidade, são criadas boas condições para melhorar a qualidade de vida das pessoas. De acordo com a integralidade do cuidado, a observância da espiritualidade é fundamental na formação do profissional de saúde, tal como a valorização da fé e da crença do paciente hospitalizado, pois é incontestável que isso representa um valor clínico para que o indivíduo alvo do prestamento do cuidado não se sinta dominado no seu aspecto cultural (JESUS, 2017).

Na hospitalização, o desafio se encontra em assistir ao paciente dentro de suas necessidades, em um momento crítico, envolve ouvir o paciente, suas angústias, medos, necessidades imediatas ou tardias, valorizando sua individualidade, sua intimidade nas esferas físicas, emocionais e psicológicas, e não somente um diagnóstico, ou a patologia (KOENING, 2012).

A partir do entendimento que a dimensão espiritual é parte complementar do indivíduo, questiona-se como os enfermeiros compreendem a influência da espiritualidade e sua aplicabilidade na prática profissional. Percebe-se que é importante que os profissionais da saúde analisem a necessidade de intervir nesse campo, quando necessário (SOLER *et al.*, 2012).

Daí surge a seguinte indagação: a espiritualidade tem sido vista como apoio colaborativo para a integralidade da assistência de enfermagem, ou ela é sistematicamente ignorada?

A pesquisa se justifica por se acreditar que a espiritualidade influencia positivamente o enfermeiro no tratamento dos pacientes hospitalizados. Através da sua assistência, a espiritualidade pode favorecer um cuidado humanizado como uma potente ferramenta na qual o paciente sentirá bem-estar mental e espiritual, em que perceba que suas crenças, costumes e fé foram respeitadas e consideradas. Diante disso, a relevância do estudo consiste em estimular e ampliar os estudos acerca da temática, sempre com vistas ao aprimoramento da assistência de enfermagem.

Nesse contexto, acredita-se que a espiritualidade, sendo uma crença, faz efeito positivo para aqueles que creem, principalmente quando estão inseguras ou com medo. Por essa razão, espera-se que este estudo contribua para subsidiar ou fomentar reflexões e para o

desenvolvimento de ações que possam ser úteis nas unidades de saúde, assim como estimular novos estudos.

Por essa perspectiva de investigação, o objetivo geral do estudo é compreender a influência da espiritualidade na assistência de enfermagem no âmbito hospitalar e tem, como objetivos específicos, conceituar espiritualidade; caracterizar a dimensão da importância da espiritualidade na recuperação ou no conforto de pacientes internados em unidades hospitalares; identificar como os enfermeiros podem agir no seu processo de cuidar tendo como ferramenta a espiritualidade.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa descritiva exploratória, de natureza qualitativa, com base numa revisão de literatura, na qual foram selecionados trabalhos científicos em língua portuguesa, de fontes digitais como: LILACS, BDENF, SCIELO, BIREME, PUBMED e Google Acadêmico.

A questão norteadora da pesquisa foi: “qual a influência da espiritualidade no processo de cuidar prestado pelo enfermeiro? E no processo de recuperação dos pacientes? Empregou-se os descritores: espiritualidade no cuidar, saúde e espiritualidade, espiritualidade e recuperação, espiritualidade em enfermagem.

Foram utilizados artigos, monografia, dissertações e teses publicadas entre o período de 2012 a 2017. A pesquisa bibliográfica foi feita durante os meses de fevereiro a maio de 2018, sendo pré-selecionados 45 (quarenta e cinco) artigos através de leitura flutuante considerando somente os resumos do trabalho. Posteriormente, foram utilizados 23 (vinte e três) desses trabalhos após leitura completa e verificação do conteúdo com os objetivos deste trabalho.

4 O QUE É ESPIRITUALIDADE?

A espiritualidade é uma dimensão universal do ser humano e não se restringe a unicamente ao fator religioso. Ela é mais ampla e abrange valores íntimos e pessoais, estabelece-se naquilo que dá sentido à vida e proporciona o crescimento pessoal e das experiências vividas (KOENING, 2012).

Como se pode perceber, o conceito de espiritualidade é um tanto subjetivo e individualizado, mas conserva sua peculiaridade universal, integradora, multidimensional e dinâmica. A espiritualidade é uma dimensão que confere significado à vivência humana e dá credibilidade das experiências de vida (TEIXEIRA, MÜLLER, SILVA, 2004).

Desse modo, o interior do cliente é uma dimensão a ser analisada individualmente, pois cada pessoa, embora seja dual (corpo e espírito), tem características diferentes. Para entender a natureza do espírito humano e seu íntimo, é preciso uma reflexão profunda e natural acerca das questões misteriosas e da interioridade da sua vida (BENITES, NEME, SANTOS, 2017).

A compreensão da espiritualidade, portanto, está fundamentada no ponto de vista de que os indivíduos são seres espirituais diferentes e que possuem, transitoriamente, apenas um reflexo do espírito (TEIXEIRA, MÜLLER, SILVA, 2004). Nessa dimensão, pode-se atuar positivamente, buscando sempre um melhor atributo de vida para cada indivíduo (SOLER *et al.*, 2012).

Assim, reforça-se o entendimento de que a espiritualidade é subjetiva, entendimento no qual a pessoa elabora e constrói, de forma simbólica, o sentido de sua vida, buscando compreender o sentido e a vulnerabilidade da sua existência (SOLER *et al.*, 2012).

A espiritualidade é um novo caminho para se promover uma assistência de qualidade a pacientes internados nas unidades de saúde e está em ascensão, uma vez que há uma tendência moderna de se unir a ciência com a espiritualidade na busca de melhorar o processo de cura e reabilitação de pacientes, o que tem sido fundamental para a entrada do discurso da espiritualidade do atendimento em saúde (PINTO *et al.*, 2015).

O significado de espiritualidade não é único, ele é plural e pode ser visto a partir do sentido religioso ou a partir da existência de uma dualidade dos seres humanos. Disso vem a compreensão de que cada ser humano busca um sentido para sua vida e expressam esse sentido em formas bem particulares (EVANGELISTA *et al.*, 2016).

Estudos afirmam que a espiritualidade é uma tentativa de se compreender, é uma força que existe no interior de cada indivíduo. É uma tentativa mais abrangente de compreensão de uma energia espiritual maior e superior que pode estar ligada a uma figura sublime, traz um sentido maior do que o âmbito individual. As pesquisas indicam que essa caminhada espiritual na procura pelo sentido da existência pode partir de um princípio religioso, e essa dimensão interior está em constante construção, apesar que, cientificamente, isso não está bem explicado e talvez nunca venha a ser (KOVÁCS, 2007).

Em resumo, espiritualidade é uma espécie de averiguação aprofundada de si mesmo para se autocompreender e compreender seus semelhantes, é também um desejo maior de ajudar as pessoas, colocando-se no lugar delas. Espiritualidade é vida interior e é de natureza divina, é uma dimensão do ser humano que se conecta a algo maior e supremo (LIMA *et al.*, 2015).

5 ESPIRITUALIDADE E SAÚDE

Inicialmente, deseja-se aqui evidenciar que a espiritualidade não é um tratamento alternativo. Ela é uma forma de melhorar no paciente sua compreensão sobre si mesmo, resultando em uma tranquilidade da alma que reflete no bem-estar do corpo. Nunca deve ser encarada sob o aspecto do curandeirismo, nem funciona como tratamento alheio ao tratamento medicamentoso (AZEVEDO, 2013).

De acordo com algumas colocações, a espiritualidade, quando pensada em termos recuperativos da saúde, é uma busca humana em direção a um sentido, com uma dimensão que transcende o tratamento medicamentoso (KOVÁCS, 2007).

Observa-se, ainda, que os principais fatores que contribuem para uma baixa qualidade de vida são situações como abalo emocional, desestabilidade psíquica, indiferença ao potencial curativo da espiritualidade, baixo nível de escolaridade, e condições difíceis de alta compreensão. São barreiras que impedem o indivíduo de ter uma boa saúde (BALLARIN *et al.*, 2016)

Grande parte dos profissionais da saúde que já o aceitam sem reservas, a vê como uma forma coadjuvante, mas muito importante e significativa ao tratamento e busca na recuperação da saúde. Em outras palavras, nunca se deve abandonar as outras formas de tratamento em prol unicamente da espiritualidade (TEIXEIRA *et al.*, 2004; BOFF, 2001).

Quando se presta serviço hospitalar ou mesmo um relacionamento assistencial às pessoas doentes, podemos notar que há grandes avanços tecnológicos no âmbito da medicina atual, mesmo assim ainda nos deparamos com doenças nas quais a medicina moderna não consegue concluir com precisão o diagnóstico, havendo a necessidade de mais estudos e pesquisas (BENITES *et al.*, 2017; BOFF, 2001).

Não é intenção aqui descartar o benéfico uso dos medicamentos, mas sim buscar um equilíbrio entre o racional e o espiritual. Essa busca possibilita, na maioria das vezes, a recuperação da saúde das pessoas atingidas por doenças, em que os cuidadores têm foco em

ações que procurem a exploração da espiritualidade para que o paciente possa retornar ao amor, à harmonia para si próprio e para o outro (BOFF, 2001; SILVA et al. 2016).

A rigor, pode-se dizer que não existe possibilidade de separação entre espiritualidade e saúde. Isso leva ao entendimento de que a cura não está condicionada somente ao tratamento medicamentoso. Existem doentes que, mesmo a frente de diagnósticos médicos nada satisfatórios, recuperam-se sem nenhuma explicação (TEIXEIRA et al. 2004; BOFF, 2001).

É nesse cenário que nasce uma nova concepção de realidade, de cura, de uso da espiritualidade como instrumento de recuperação da saúde ou de prevenção de doenças. Está brotando outra realidade globalizada que ainda não se compreende totalmente, mas que já mostra significativos resultados (JESUS, 2017; BOFF, 2001; TEIXEIRA et al. 2004;).

A espiritualidade é uma dimensão que, em primeiro lugar, devolve a segurança nas ações e renovação da vida, na competência dos seus cuidadores, especialmente do enfermeiro. Sabe-se pela psicologia do valor profundo que ela pode causar no tratamento terapêutico e na condução normal da vida. Acredita-se que a vida tem sentido, vale a pena e guarda uma energia internamente que se autoalimenta e é preciosa. Essa confiança pertence a uma visão espiritual do universo (AZEVEDO, 2013; BOFF, 2001).

O termo espiritualidade não é simplesmente pensar na subsistência de um ser superior, é poder senti-lo na vida; é ter experiências em sua assistência e intervir a partir do interior. Ele é percebido como um entusiasmo que influencia positivamente na saúde, que torna o ser humano saudável e lhe dá condições de viver e de criar continuamente o sentido da existência (EVANGELISTA et al., 2016; BOFF, 2001).

Estudos confirmam que a espiritualidade possui uma força curativa própria. Não se trata de forma alguma como algo mágico e está fora do alcance da ação humana. Consiste em potencializar as intensidades das energias que são propícias da dimensão do espírito, tão válidas como a inteligência, a libido, o poder, o afeto entre outras dimensões do ser humano estimuladas para benefício próprio (BOFF, 2001).

A dimensão dessa discussão leva-nos à compreensão a respeito do que seja a cura espiritual própria, que se traduz numa força energética curativa de vontade, de fé e amor, cujo campo de ação é diferenciado em cada ser humano, operada de forma individual (TEIXEIRA, MÜLLER, SILVA, 2004).

Alguns estudos dizem que a espiritualidade é invisível e o imponderável é parte do visível e do previsível, ou seja, a cura pela dimensão do espírito pode até ser desacreditada

pelos mais céticos; no entanto, queira-se ou não, é uma realidade (SAMPAIO, SIQUEIRA, 2016).

O cuidar pela espiritualidade não é uma impugnação aos aspectos técnicos e científicos, o que se pretende ao revelar a assistência é evidenciar as características dos métodos interativos e de utilização de energia criativa intuitiva e emocional que compõe o lado artístico além do aspecto moral de cada ser (WALDOW, 2012).

Portanto, não há como negar a responsabilidade e importância da equipe de saúde diante do paciente e o reflexo da espiritualidade nos próprios profissionais. Ela é elemento fundamental na qualidade de vida desses pacientes e tem influência direta e específica na eficácia dos procedimentos terapêuticos que combate as patologias. Dependendo da qualidade do atendimento, da atitude, da sensibilidade, da empatia, da crença e fé de cada um, a equipe de saúde pode facilitar ou dificultar um programa de recuperação, ciente que a maioria dos pacientes é dominada por medo do desconhecido num ambiente inusitado e triste como o hospital (WALDOW, 2012).

Aqui, não se trata de colocar a espiritualidade no lugar da ciência, mas sim mostrar o poder da espiritualidade de influenciar positivamente no corpo físico, pela indiscutível cura da dimensão psicológica do ser humano, afinal de contas, nenhum humano é só corpo ou só espírito enquanto estiver respirando (TEIXEIRA, MÜLLER, SILVA, 2004).

6 A RELAÇÃO DA ESPIRITUALIDADE COM A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM

Na relação com os pacientes, seja no ambiente hospitalar ou fora dele, é facilmente percebido que a equipe enfermagem pode canalizar essas energias vindas do espírito, evitando o agravamento das patologias e até mesmo possibilitando a cura. A espiritualidade é considerada uma forma de estratégia de enfrentamento do paciente. O cuidado de enfermagem deve compreender a dimensão espiritual, sendo considerada base da humanização da assistência, princípio norteador da ética do cuidar (TRENTINI *et al.*, 2005).

Como isso pode acontecer? Mostrando ao paciente e à sua família que o espírito é uma fonte inesgotável de energias positivas que permitem amar a vida, abrir-se aos demais, estabelecer laços de fraternidade e de solidariedade e mostrar ao indivíduo que ele pode ser capaz de perdoar, de recomeçar, de crescer, de mudar (BENITES, NEME, SANTOS, 2017; TRENTINI *et al.*, 2005).

Assim, a espiritualidade é um importante instrumento de terapia, traduzindo-se em expressiva forma de limpar o inconsciente pessoal e de ampliar ainda mais as expectativas de cura e de boa qualidade de vida. Permite fazer um profundo e destemido inventário de toda a vida para que se possa reconhecer todas as formas de ser das pessoas que são acometidas por patologias do corpo e da alma (TRENTINI *et al.*, 2005).

O trabalho do enfermeiro, neste sentido, destaca-se por sua relevância, sendo ele o principal responsável pelo seu equilíbrio emocional e pelo bem-estar do paciente quando esse se encontra internado ou sob seus cuidados. Desse modo, as questões que se levantam sobre o emprego da espiritualidade como instrumento de auxílio à cura têm aumentado nos últimos anos; a busca por sentido na vida tem aproximado os homens de Deus e da fé, tornando a espiritualidade uma forte aliada no enfrentamento de doenças (BOFF, 2001).

Compreende-se, portanto, que a espiritualidade é uma das formas de enfrentamento da doença e da morte que está ligada diretamente a fé. Desse modo, fica claro que a espiritualidade e a saúde têm despertado crescente interesse entre acadêmicos e pesquisadores, sendo sua relação com a enfermagem o foco de diversos estudos (SAMPAIO, SIQUEIRA, 2016; OLIVEIRA, 2001).

Para explorar a espiritualidade, como forma de tratar o corpo físico, salienta-se em posicionar a cabeça e o coração na tarefa a ser desenvolvida, entregar-se de maneira sincera e leal ao outro e saber ouvir com ciência e paciência as palavras e os silêncios. A convivência e o contato contínuo que crescem a cada plantão, configura-se como momento de troca, em que, para além da assistência de enfermagem, o profissional possa se reconhecer e se identificar com os cuidados ao paciente com todas as suas peculiaridades e para que tudo que seja feito tenha significado e importância (OLIVEIRA, 2001).

Em todos os aspectos, o serviço de enfermagem é importante no acompanhamento do paciente, pelos cuidados prestados, pela proximidade e pela missão em cuidar desses profissionais. Em referência específica aos pacientes com doença terminal, é essencial o campo da espiritualidade como forma assistencial, pois, quando se fala em humanização do atendimento, refere-se aos vários aspectos dessa humanização, não se descartando nenhuma forma de acolhimento e atendimento ao paciente (SAMPAIO, SIQUEIRA, 2016).

O agir do enfermeiro, neste sentido, é uma terapia contínua e indispensável de recuperação do equilíbrio emocional do doente, especialmente do paciente, devido ao alto grau de comprometimento emocional provocada naqueles com patologias severas. Seja do corpo, ou seja, da alma, tanto no paciente em si como em seus familiares, como do próprio

profissional. Portanto, a ação da enfermagem envolve diferentes atores, assim como outros profissionais, entre eles o médico e o psicólogo (JESUS, 2017; LIMA et al. 2015; WALDOW, 2012).

No entanto, há de se ressaltar que ação do profissional de enfermagem não pode ser a base de improviso, pois é necessário ter conhecimento da dimensão corporal e espiritual do paciente, além de um suporte emocional adequado para desenvolver seu trabalho. E pode-se constatar a existência de um número considerável de pacientes que sofrem um agravamento nos sintomas clínicos e emocionais pós-contato com a equipe de saúde (TEIXEIRA et al. 2004; WALDOW, 2012).

A assistência de enfermagem é, portanto, de essencialidade indiscutível em qualquer dimensão do ser humano, mas nem sempre isso é possível e aqui cabe uma crítica, pois, muitas vezes, a equipe de enfermagem está carregada de atividades burocráticas nas unidades hospitalares, comprometendo sua percepção do paciente e, por consequência, a qualidade do cuidado (WALDOW, 2012).

Com o avanço tecnológico científico, tornou-se maior e melhor os procedimentos, vinculados à necessidade de se estabelecer o controle das instituições de saúde. E, infelizmente, o serviço de enfermagem tende a se distanciar do atendimento ao paciente. Sabe-se que há certas necessidades que o enfermeiro não pode se negar a desenvolver suas atribuições profissionais, mas é preciso entender que a essência do trabalho desse profissional é o atendimento ao paciente. Desse modo, destaca-se a importância da assistência de enfermagem como instrumento de recuperação ou de conforto para pacientes, especialmente aqueles que a perspectiva de vida física já se encontra frágil (TEIXEIRA *et al.*, 2004; AZEVEDO, 2013; WALDOW, 2012).

Essa assistência deve ser feita em duas instâncias: a da aplicação técnica dos conhecimentos sobre a patologia e seus efeitos no organismo humano e o da assistência humanizada, em que o profissional enfermeiro e o paciente “andam juntos” no sentido de melhorar a qualidade de vida dele e dos seus familiares. É nesse contexto que se insere a espiritualidade (TEIXEIRA, MÜLLER, SILVA, 2004).

Assim, surge a possibilidade de se trabalhar com a espiritualidade, em que se configura uma forma para minimizar o sofrimento do paciente. É frequente a percepção dos pacientes fora de possibilidade terapêutica um profundo desejo de por fim à própria vida, geralmente, sob a desculpa de também por fim ao sofrimento físico e psicológico provocado por seu irreversível estado de saúde. Mas o enfermeiro tem condições para amenizar essa

situação, desde que saiba orientar o doente no sentido da espiritualidade, buscando trazer-lhes uma reflexão e valorização da vida (TEIXEIRA, MÜLLER, SILVA, 2004).

7 A AÇÃO DO ENFERMEIRO DIANTE DA ESPIRITUALIDADE DO PACIENTE

Os profissionais da enfermagem devem estar preparados para usar bem a espiritualidade em prol da recuperação dos pacientes entregues aos seus cuidados. Mas, nas rotinas hospitalares, muitos enfermeiros estão envolvidos em situações que podem causar uma “pressa” em atender os pacientes e se esquecem da importância atribuída à orientação do cuidado a ser prestado, efetuando-o automaticamente, não valorizando o ser humano como principal “matéria-prima” da profissão (EVANGELISTA *et al.*, 2016; OLIVEIRA, 2001).

Trabalhando a partir da dimensão espiritual do paciente, o enfermeiro tem a probabilidade de reduzir o medo, a insegurança e a angústia que o paciente apresenta, através de ações por um cuidado diferenciado e individualizado. E, nesta era de mudanças, os desafios do aprimoramento técnico-profissional são grandes, numa dimensão ampla que busca a inter-relação de compreender o ser biológico, psíquico, sociocultural e espiritual (OLIVEIRA, 2001).

A atenção hospitalar conta prioritariamente com a ação do enfermeiro, mas é preciso que esse profissional compreenda a espiritualidade na produção do cuidado. Ele deve compreender que a espiritualidade envolve a transformação e a conformidade de valores do sujeito, quando este é motivado para novas experiências consigo mesmo e com seus semelhantes (SILVA *et al.*, 2016).

A relevância dessa prática advém do fato de subsidiar e beneficiar a assistência de enfermagem, uma vez que, distinguindo os fatores que intervêm no medo, na tristeza, na ansiedade e no estresse dos pacientes, seja possível desenvolver novas práticas assistenciais junto a esses (SILVA *et al.*, 2016).

Vale ressaltar a importância do trabalho em equipe interdisciplinar que resulta na oferta de um cuidado integral, em que a espiritualidade dispõe de diversas formas e estratégias de minimizar o sofrimento e os abalos psicoemocionais causados no cotidiano da assistência aos pacientes graves no âmbito hospitalar (AZEVEDO, 2013).

Considera-se que a espiritualidade pode oferecer pontos de reflexão acerca do cotidiano da assistência em saúde e ampliar a compressão da dimensão do cuidado,

preparando o profissional para lidar com as demandas que irá deparar na sua trajetória ocupacional. Podemos citar os questionamentos: qual a história do meu paciente? Em que ou no que o meu paciente acredita? O que a fé representa para ele? Essas e outras questões podem contribuir para percebermos melhor os pacientes assim como para compreender a si próprio (TEIXEIRA, MÜLLER, SILVA, 2004).

Para que os enfermeiros forneçam o cuidado espiritual, eles devem estar abertos e estar presentes e apoiar quando os pacientes experimentam dúvidas, medo, sofrimento, desespero ou outros estados psicológicos difíceis do ser. As prescrições que fomentam o crescimento espiritual ou reconciliação incluem estar totalmente presentes; ouvir ativamente; transmitir uma sensação de cuidado, respeito e aceitação; usar as técnicas de comunicação terapêuticas, para incentivar a expressão; prece, meditação ou imaginação (SILVA et al., 2016).

Não é segredo que a saúde melhora substancialmente quando há uma maior exploração do lado emocional do paciente, com controle mais efetivo sobre seu ser espiritual. Isso consegue até evitar situações repetidas de estresse, entre outros estilos saudáveis de vida. Mas, para que haja esse controle, faz-se necessário que os serviços de saúde estejam preparados para conduzir as situações que se apresentam no processo saúde/doença (MAFETONI, HIGA, BELLINI, 2012).

O trabalho em equipe é uma ferramenta fundamental para a comunicação com profissionais de outras áreas de conhecimentos, visto que eles procuram conhecer com clareza as características de cada paciente e desenvolver seu trabalho objetivando um resultado eficaz. A atuação multiprofissional se fundamenta na compreensão de que o doente sofre globalmente, cada membro da equipe aborda o sofrimento na perspectiva que seu saber lhe autoriza (TEIXEIRA, MÜLLER, SILVA, 2004; COSTA, FARIAS, OLIVEIRA, 2013).

Trabalhar na assistência envolve um contato muito próximo, no que implica com o sofrimento do paciente, certo “custo emocional” para o profissional que atua na área. De maneira geral, as equipes de saúde se ressentem de um espaço de cuidado e atenção às suas próprias dificuldades (EVANGELISTA et al., 2016; BALLARIN et al., 2016)

Oferecer o atendimento espiritual como parte do serviço de saúde é permitir ao beneficiado expressar seus sentimentos e emoções conversando abertamente sobre determinada doença e ajudando-o a participar de todas as decisões referentes a seu tratamento e aos desejos (JESUS, 2017; KOENING, 2012).

A equipe de saúde também será muito beneficiada ao receber cuidados em situações de estresse pessoal ou na perda de seus pacientes. Mesmo em seu trabalho diário, encontrará mais segurança na tomada de decisões em questões de bioética, envolvendo dilemas de fim de vida de seus pacientes, pois a espiritualidade é uma forma de cuidar do ser humano, mesmo quando o tratamento seja paliativo, dando conforto e bem-estar ao mesmo e a sua família (TEIXEIRA et al. 2004; BENITES et al. 2017).

Hoje, a enfermagem moderna atua a partir da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), com base em diagnósticos e prescrições fundamentadas, organizando e planejando o cuidado para que o papel do profissional enfermeiro seja desempenhado com qualidade, eficiência, eficácia e precisão. Com isso, a espiritualidade necessita ser dimensão de avaliação considerada como importante e imprescindível no processo de cuidados (COSTA, FARIAS, OLIVEIRA, 2013).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante à magnitude da dimensão espiritual reconhecida no presente estudo, pode-se observar a espiritualidade como conforto, força e apoio psicológico a indivíduos que se deparam hospitalizados precisando de cuidados especiais. Ainda são necessários estudos semelhantes direcionados a pacientes com diferentes patologias e em fases distintas do adoecimento, procurando também compreender a importância do significado da espiritualidade para familiares, profissionais envolvidos no cuidado e cuidadores.

O estudo mostrou que o conhecimento das especificidades da dimensão espiritual na interface com a unidade de cuidado (família, paciente e equipe) pode aprimorar as práticas de atenção integral oferecidas ao paciente acometido por doença que indica uma ameaça a continuação da vida. Alerta-se também para a necessidade de se qualificar a formação e capacitação do profissional de saúde que se evidencia os limites técnicos estabelecidos, englobando a dimensão espiritual.

A cura pode vir pelo conhecimento científico e suas práticas, mas pode vir também pelo pleno exercício da espiritualidade. Essa tendência vem se firmando há alguns anos e ganha maior destaque com o aumento dos estudos sobre o assunto. Ficou evidente pelas leituras feitas que a espiritualidade faz parte atualmente de um processo curativo, moderno, para se enfrentar as doenças através da tentativa de minimizar as carências espirituais do

paciente e fazer com eles se sintam mais seguros em ambiente hospitalar e respondam melhor aos tratamentos.

Conclui-se ainda que a espiritualidade é uma dimensão humana complexa, mas que pode proporcionar conforto e paz interior. Quando vista pela ótica do cuidado, a espiritualidade melhora a qualidade de vida, o enfrentamento de doenças e o tratamento. A espiritualidade está em discussão, especialmente quando se trata da relação entre paciente e a enfermagem, que é uma profissão naturalmente cuidadora e com uma forte dose de amor, respeito e carinho de quem cuida para quem recebe o cuidado.

5 REFERÊNCIAS

AZEVEDO, JL. **Espírito e matéria – novos horizontes para a medicina**. Porto Alegre: Pallotti, 2013.

BALLARIN, MLGS. et al. Espiritualidade e saúde no contexto da Terapia Ocupacional. **Rev. Ciênc. Méd., Campinas**, 25(3):135-144, set./dez., 2016. Disponível em: <https://seer.sis.puc-campinas.edu.br/seer/index.php/cienciasmedicas/article/view/3777/2488>

BENITES, AC. NEME, CMB. SANTOS, MA. Significados da espiritualidade para pacientes com câncer em cuidados paliativos. Campinas – SP: **Rev. de Estud. de Psic.** I, Abr/Jun. 2017. Disponível: <http://www.scielo.br/pdf/estpsi/v34n2/0103-166X-estpsi-34-02-00269.pdf>

BOFF, L. **Espiritualidade: um caminho de transformação**. 6. ed. Rio de Janeiro: Sextante, 2001. 94p.

CAVALCANTI, R. O retorno do conceito do sagrado na ciência. In: Teixeira, et al. **Espiritualidade e Qualidade de Vida**. Porto Alegre: Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 2014.

COSTA, M. FARIAS, TRC. OLIVEIRA, PMP. Produção científica na enfermagem: enfoque no atendimento pré-cirúrgico. **Rev de Enferm UFPI**. 2013 Apr-Jun. Disponível em: <http://www.ojs.ufpi.br/index.php/reufpi/article/viewFile/789/pdf>

EVANGELISTA, CB et al. Espiritualidade no cuidar de pacientes em cuidados paliativos: Um estudo com enfermeiros. **Esc. Anna Nery** [online]. 2016, vol.20, n.1, pp.176-182. ISSN 1414-8145. Disponível em: <https://doi.org/10.5935/1414-8145.20160023>.

JESUS, ADF. A Influência da Espiritualidade no Cuidado de Enfermagem no Pré-Operatório do Hospital Municipal de Santarém/Pa: Uma Pesquisa Qualitativa. **Dissertação de Mestrado em Teologia**. 2017. Programa de Pós-Graduação em Teologia. Faculdade EST. São Leopoldo. Disponível em: http://dspace.est.edu.br:8000/xmlui/bitstream/handle/BR-SIFE/829/jesus_adf_tmp530.pdf?sequence=3&isAllowed=y

KOENING, HG. **Medicina, religião e saúde: o encontro da ciência e da espiritualidade**. Trad. Iuri Abreu. Porto Alegre: I. &PM, 2012.

KOVÁCS, MJ. Espiritualidade e psicologia: cuidados compartilhados. **O Mundo da Saúde**, 31(2), 246-255. 2007. Disponível em: <http://pesquisa.bvs.br/brasil/resource/pt/ses-9572>

LIMA, MRA. et al. Olhar do enfermeiro sobre a espiritualidade na produção do cuidado. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, v. 7, dezembro, 2015, pp. 155-162 Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, Brasil. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=505750949012>

MAFETONI, RR. HIGA, R. BELLINI, NR. Comunicação enfermeiro-paciente no pré-operatório: revisão integrativa. **Rev Rene**, Fortaleza out/dez v. 12, n. 4, p.859-865, 2012. Disponível em: http://www.revistarene.ufc.br/vol12n4_html_site/resumo_portugues/a25v12n4.html

OLIVEIRA, ME. Mais uma nota para a melodia da humanização. 10 ed. In: Oliveira ME, Zampieri, MFM, Bruggemann OMA. **Melodia da humanização: reflexos sobre o cuidado durante o processo do nascimento**. Florianópolis: Cidade Futura, 2001.

PINTO AC, et al. A Importância da Espiritualidade em Pacientes com Câncer. **Rev.Saúde.Com** 2015; v. 11, n.2, p.114-122. Disponível em: <http://periodicos2.uesb.br/index.php/rsc/article/download/351/283/>

SAMPAIO, AD. SIQUEIRA, HCH. Influência da Espiritualidade no Tratamento do Usuário Oncológico: Olhar da Enfermagem. **Ensaios Cienc. Cienc. Biol. Agrar. Saúde**, v.20, n.3, p. 151-158, 2016. Disponível em: <http://www.redalyc.org/pdf/260/26049965006.pdf>

SILVA, BS. et al. Percepção de equipe de enfermagem sobre os cuidados de final de vida. **Cogitare Enfermagem**, vol. 21, núm. 4, 2016 Universidade Federal do Paraná Curitiba - Paraná, Brasil. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=483653833014>

SOLER, VM. VICENTE, EC. GONÇALVES, JC. BOCCHINI, MJV. GALINDO, MF. Enfermagem e espiritualidade: um estudo bibliográfico / Enfermería y espiritualidad: uno estudio bibliográfico. Belo Horizonte-MG: UFMG - **CuidArte, Enferm.** jul./dez 2012. Disponível em: <http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IsisScript=iah/iah.xis&src=google&base=BDENF&lang=p&nextAction=lnk&exprSearch=23988&indexSearch=ID>

TEIXEIRA, EFB. MÜLLER, MC. SILVA, JDT. **Espiritualidade e qualidade de vida**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004. 224 p. Disponível em: <http://www.pucrs.br/edipucrs/digitalizacao/irmaosmaristas/espiritualidade.pdf>

TRENTINI, M. et al. Enfrentamento de situações adversas e favoráveis por pessoas idosas em condições crônicas de saúde. **Rev Latino-am Enfermagem** 2005 janeiro-fevereiro; v. 13, n.1, p.38-45 Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v13n1/v13n1a07.pdf>

WALDOW, VR. **Cuidar: expressão humanizadora da enfermagem**. 6 ed. Rio de Janeiro - RJ: Vozes, 2012.